

# BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



[www.paroquiadetires.org](http://www.paroquiadetires.org)

Ano IV - N.º 07  
16 de fevereiro de 2020

## DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 5, 20-22a.27-28.33-34a.37 (forma breve)

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus*

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Ouvistes que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: 'Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste'. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum. A vossa linguagem deve ser: 'Sim, sim; não, não'. O que passa disto vem do Maligno».

*Palavra da salvação.*

## MEDITAÇÃO DOMINICAL

### A LEI DE DEUS CONDUZ À FELICIDADE

Na Sua vida Pública, Jesus foi muitas vezes criticado por não ser cumpridor da Lei. Foi acusado de Se colocar em cima da Lei, nomeadamente, no que respeita às tradições Judaicas: a lei da purificação, a lei do sábado, etc. As



Suas afirmações deram a entender que Ele não veio para revogar a Lei, mas para completá-la. O que é que então significa esta afirmação de Jesus e qual é o Seu sentido de levar a Lei à plenitude? Jesus deu um sentido mais original

à lei e estabeleceu o ênfase no bem da pessoa humana. Por isso, convidou os Seus discípulos a viverem o espírito e não a letra da Lei. A nossa obediência à Lei não consta apenas em cumprir cegamente algumas regras exteriores e estabelecidas. É uma entrega absoluta, em que devemos procurar viver corretamente a intenção do Legislador (Deus), isto é, viver o espírito da Lei.

O Evangelho deste domingo oferece-nos uma meditação sobre Jesus e a Lei com alguns exemplos concretos da Tora. São Mateus escreveu para um ambiente Judaico que

tinha uma forte ligação com a Lei de Moisés. Portanto, o grande desafio era como reconciliar a Lei antiga com a mensagem de Jesus. Jesus esclarece a Sua posição sobre a afirmação de que não veio abolir a Lei, mas completá-la e explica porque o povo deve acolher a novidade trazida por Ele. Ele cita quatro exemplos da antiga Lei e evoca um sentido mais prático e genuíno da mesma:

1. "Não matarás": A primeira Lei é sobre a vida humana e as relações cordiais que devem existir entre irmãos. Não basta, por exemplo, não matar; é preciso também evitar palavras de desamor, de ressentimento ou de desprezo para com o próximo. Implica evitar causar qualquer tipo de dano ao outro, agressões, ódio, injustiças, inveja, etc. É preciso ter um bom senso da vida e amar os irmãos sem fronteiras.

2. No segundo mandamento "não cometerás adultério": Jesus fala do adultério, e pede-nos uma disciplina forte que vem do coração. Devemos purificar as nossas intenções porque das nossas intenções nascem as ações. Jesus convida-nos a uma exigência profunda sobre nós mesmos e vivermos na fidelidade à nossa vocação cristã.

3. O terceiro fala do divórcio: Jesus adverte a indissolubilidade do matrimónio. No diálogo, fidelidade e amor recíproco se constrói uma relação fecunda de amor e felicidade.

4. O quarto e último mandamento fala do julgamento. Jesus ensina-nos a confiança, sinceridade, reconciliação com outros na relação humana.

Nisto, vemos que Lei do Senhor é sagrada e é o caminho da felicidade para todos aqueles que a procuram. A Lei ensina-nos a viver uma vida à imagem do Criador e a sermos sinceros connosco e com outros. A presença de Jesus e a Sua mensagem dão-nos este sinal de paz e de esperança.

Que estejamos abertos à Lei de Deus e procuremos emendar a nossa vida.

#### Pistas de Reflexão:

- *Como vivo os mandamentos de Deus na minha vida?*
- *Será que pedi perdão quando deixei o meu vizinho triste com as minhas palavras?*

Uma excelente semana para todos.

Pe. Andrew Prince

## PAPA FRANCISCO

### PAPA REFORÇA OPOSIÇÃO A PROJETOS DE LEGALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA

Dirigindo-se aos profissionais de saúde, Francisco pede que a sua ação vise “constantemente a dignidade e a vida da pessoa, sem qualquer cedência a atos de natureza eutanásica, de suicídio assistido ou supressão da vida, nem sequer se for irreversível o estado da doença”. O texto refere que, em certos casos, a objeção de consciência pode ser uma “opção necessária” para os católicos que trabalham neste campo.



“A vida há-de ser acolhida, tutelada, respeitada e servida desde o seu início até à morte: exigem-no simultaneamente tanto a razão como a fé em Deus, autor da vida. Em certos casos, a objeção de consciência deverá tornar-se a vossa

opção necessária, para permanecerdes coerentes com este ‘sim’ à vida e à pessoa”, sustenta o pontífice. O Papa pede que no centro de qualquer intervenção esteja sempre o substantivo “pessoa” antes do adjetivo “doente”, com abertura à “dimensão transcendente”: “Lembremo-nos de que a vida é sacra e pertence a Deus, sendo por conseguinte inviolável”, escreve. “Dirijo-me às instituições sanitárias e aos governos de todos os países do mundo, pedindo-lhes que não sobreponham o aspeto económico ao da justiça social. Faço votos de que, conciliando os princípios de solidariedade e subsidiariedade, se coopere para que todos tenham acesso a cuidados médicos adequados para salvaguardar e restabelecer a saúde”, afirma. A 16 e 17 de março, a Academia Pontifícia para a Vida (APV), organismo da Santa Sé, vai promover em Portugal umas Jornadas de Cuidados Paliativos, com o lançamento da versão portuguesa do ‘Livro Branco para a Promoção e Disseminação de Cuidados Paliativos no mundo’, preparado por um grupo internacional de especialistas. O texto visa a promoção de uma “cultura paliativa”, para responder “às tentações da eutanásia e do suicídio assistido e, acima de tudo, desenvolver uma cultura de cuidado que permita oferecer uma companhia de amor até a morte”. *in Agência Ecclesia*

## QUERIDA AMAZÓNIA

### EXORTAÇÃO APOTÓLICA PÓS-SINODAL

Na quarta-feira passada o Papa Francisco acabou por publicar a exortação pós-sinodal da Amazônia. Neste boletim trazemos aos nossos leitores e paroquianos os números 91-98 que falam da Comunidade e da Eucaristia. Recomendo a meditação do texto íntegro para todos os paroquianos.

#### Comunidades cheias de vida

A Eucaristia é também o grande sacramento que significa e realiza a unidade da Igreja, celebrando-se «para que, de estranhos, dispersos e indiferentes uns aos outros, nos tornemos unidos, iguais e amigos». Quem preside à Eucaristia deve ter a peito a comunhão, que, longe de ser uma unidade empobrecida, acolhe a múltipla riqueza de



dons e carismas que o Espírito derrama na comunidade. Ora a Eucaristia, como fonte e cume, exige que se desenvolva esta riqueza multiforme. São necessários sacerdotes, mas isto não exclui que ordinariamente os diáconos

permanentes – deveriam ser muitos mais na Amazônia –, as religiosas e os próprios leigos assumam responsabilidades importantes em ordem ao crescimento das comunidades e madurem no exercício de tais funções, graças a um adequado acompanhamento. Portanto não se trata apenas de facilitar uma presença maior de ministros ordenados que possam celebrar a Eucaristia. Isto seria um objetivo

muito limitado, se não procurássemos também suscitar uma nova vida nas comunidades. Precisamos de promover o encontro com a Palavra e o amadurecimento na santidade por meio de vários serviços laicais, que supõem um processo de maturação – bíblica, doutrinal, espiritual e prática – e distintos percursos de formação permanente. Uma Igreja de rostos amazônicos requer a presença estável de responsáveis leigos, maduros e dotados de autoridade, que conheçam as línguas, as culturas, a experiência espiritual e o modo de viver em comunidade de cada lugar, ao mesmo tempo que deixem espaço à multiplicidade dos dons que o Espírito Santo semeia em todos. Com efeito, onde houver uma necessidade peculiar, Ele já infundiu carismas que permitam dar-lhe resposta. Isto requer na Igreja capacidade para abrir estradas à audácia do Espírito, confiar e concretamente permitir o desenvolvimento duma cultura eclesial própria, marcadamente laical. Os desafios da Amazônia exigem da Igreja um esforço especial para conseguir uma presença capilar que só é possível com um incisivo protagonismo dos leigos. Muitas pessoas consagradas gastaram as suas energias e grande parte da sua vida pelo Reino de Deus na Amazônia. A vida consagrada, capaz de diálogo, síntese, encarnação e profecia, ocupa um lugar especial nesta configuração plural e harmoniosa da Igreja amazônica. Mas faz-lhes falta um novo esforço de inculturação, que ponha em jogo a criatividade, a audácia missionária, a sensibilidade e a força peculiar da vida comunitária. As comunidades de base, sempre que souberam integrar a defesa dos direitos sociais com o anúncio missionário e a espiritualidade, foram verdadeiras experiências de sinodalidade no caminho evangelizador da Igreja na Amazônia. Muitas vezes «têm ajudado a formar cristãos comprometidos com a sua fé, discípulos e missionários do Senhor, como o testemunha a entrega generosa, até derramar o sangue, de muitos dos seus membros». Encorajo o aprofundamento do serviço conjunto que se realiza através da REPAM e outras associações com o objetivo de consolidar aquilo que solicitava Aparecida: «estabelecer, entre as Igrejas locais de diversos países sul-americanos que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas». Isto vale especialmente para a relação entre as Igrejas confinantes. Por fim, quero lembrar que nem sempre podemos pensar em projetos para comunidades estáveis, porque na Amazônia há uma grande mobilidade interna, uma migração constante, muitas vezes pendular, e «a região transformou-se efetivamente num corredor migratório». A «transumância amazônica não foi bem compreendida nem suficientemente elaborada do ponto de vista pastoral». Por isso devemos pensar em grupos missionários itinerantes e «apoiar a inserção e a itinerância dos consagrados e consagradas ao lado dos mais desfavorecidos e excluídos». Por outro lado, isto desafia as nossas comunidades urbanas, que deveriam cultivar com inteligência e generosidade, especialmente nas periferias, várias formas de proximidade e receção às famílias e jovens que chegam ao território.

Papa Francisco, Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia” Vaticano, Roma, nos 91-98, 2020.

### AGENDA PAROQUIAL

- O **encontro de formação da liturgia** será no próximo dia 18 de fevereiro, às 21h00, no auditório da Boa Nova. Os MEC's que renovam deverão participar obrigatoriamente neste encontro.

- Iniciaremos o tempo da quaresma no próximo dia 26 de fevereiro, com a **Quarta-feira de Cinzas**. Os horários das missas serão os seguintes: 09h00 em Tires e 21h00 em Caparide.

- Estão disponíveis para venda as **imagens da Nossa Senhora da Graça de Tires**. Têm um custo unitário 25 euros.

- O Papa Francisco publicou na quarta-feira passada a **exortação pós-sinodal “Querida Amazônia”**. Convido-vos a meditar o texto. Já se encontra no site da Paróquia.

- O Padre José Ribeiro está a organizar uma **peregrinação à descoberta dos Balcãs**: o património cultural do Montenegro, Albânia e Macedónia entre os dias 21 a 28 de julho. O cartaz encontra-se afixado no quadro de avisos.